



O NOVO CÁVADO

Jaime Lopes Pereira

Fão

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Esposende**

Redação e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Esposende**

CONEGO DE GEMESES

UM HEROI

o nosso coração de português sente-se verdadeiramente feliz e pulsa de sincero entusiasmo quando alguma referencia, por mais leve que seja é, feita aos actos de heroísmo e bravura praticados por qualquer nosso patricio, ainda que de nós desconhecido.

E se assim é com desconhecidos, muito mais o é ainda quando se trata de amigos intimos, dessas creaturas que no nosso coração teem sempre um lugar reservado.

Nestas condições está, pois, o nosso querido amigo P.^o José Manuel de Souza, bondoso Conego—Abade de Gemezes.

Tudo quanto a nossa apoucada intelligencia podesse architectar e a nossa humilde pena se permitisse escrever, seria um palido reflexo do muito que nos vai nalma.

Chegam-nos noticias desse querido amigo e portanto calar em segredo o que a seu respeito sabemos, seria um crime.

O Abade de Gemezes, que é um espirito culto e despido de preconceitos, e essencialmente liberal, após o promulgamento da Lei de Separação do Estado da Igreja—o mais forte susten-

taculo da Republica Portuguesa—teve a independencia de character precisa para aceitar a pensão que o Estado lhe oferecia. Não foi necessario mais nada e isso tanto bastou para que o reacionarismo de sotaina e sem ela começasse a perseguir-lo e mover-lhe uma guerra de morte.

Alguns padres que se dizem católicos—levaram tão longe o seu odio contra ele, que, ou se recusavam a assistir a qualquer acto do culto a que S. Ex.^a presidia e tinha interferencia, ou logo que ele aparecia o abandonavam, e deixavam só, se já os estavam a praticar.

O proprio arcebispo de Braga perseguiu-o tenazmente, impunha-lhe que renunciasse á pensão e chegou a destitui-lo de pároco da freguezia de Gemezes, cujo povo tinha por ele aquela veneração, respeito e carinho que se consagravam sómente aos homens de bem, e isso simplesmente porque o Abade de Gemezes, aceitára a pensão do Estado e era republicano!...

Mas o Abade de Gemezes que, como diziamos, é um espirito forte e duma intelligencia esclarecida tinha jurado a si mesmo que havia de vencer e venceu!

E que grande vitoria essa a que ele soube alcançar sobre aqueles que de tão católicos se alcunhavam e que tanto e tão cobardemente tentaram deprimi-lo e prejudica-lo, mostrando a todos os seus detractores qual é a linha de conducta que um padre digno desse nome deve seguir e como devem proceder os verdadeiros católicos.

O seu exemplo é bem frizante e ha-de, com certeza ter feito córar de vergonha e arrependimento esses *nadas* que tanto perseguiram, vexaram e intrigaram o bondoso padre, brioso militar e grande patriota «Capelão Velhinho» e por isso aqui o deixamos consignado:

Quando rebentou a grande guerra europeia e nós nela tivemos de intervir, mandando para os campos da Flandres e da inospita Africa os nossos valorosos soldados, não ouve reacionario algum que não gritasse aos quatro ventos que o Governo da Republica era um agrupamento de ateus e maçons, pois mandava para os campos da batalha os nossos homens sem um padre católico que aí lhe podesse ministrar os sacramentos de que carecesse e tudo o mais que é permitido dizer-se em questões desta natureza e que nós nos abstemos de reproduzir porque respeitamos todas as crenças.

Fez-se até em torno disso

uma campanha enorme de desmoralisação e descredito contra o então Ministro da Guerra snr. Norton de Matos! Este ilustre português, porém, que alem de grande patriota é tambem uma das maiores intelligencias dos nossos tempos acedendo ao que lhe foi instantemente solicitado e decretou, e muito bem, que com cada columna que partisse para a guerra poderia ir um capelão, de qualquer religião desde que para isso algum se oferecesse.

De supôr era, em face do que deixamos dito, que os oferecimentos affluissem se não aos milhares mas pelo menos aos centos! Porem tal não succedeu. Foi necessario que o Abade de Gemezes, o velho José Manuel de Souza, o padre que, segundo eles, estava *excomungado só porque aceitou a pensão* do Estado, o padre que o snr. arcebispo e a sua camarilha tanto perseguiu e enxovalhou, apesar dos seus 60 anos e sem necessidade de qualquer ordem se oferecesse, para que a valente, a briosa e heroica brigada do Minho tivesse um «Capelão Católico»!

Os novos, seus perseguidores e que com ele não queriam assistir a quaesquer actos do culto, porque na sua doutrina *eram verdadeiros católicos*, esses ficaram-se em casa a gozar os proventos das suas rendosas paróquias!

Que santissima... religião!

Por ser de palpitante interesse, com a devida vénia transcrevemos do nosso ilustre colega a *União*, de Viana do Castelo, o que em seguida se lê e que vem confirmar o que aqui deixamos escrito:

.....

«De La Gorgue, (Flandres) recebemos ha dias uma carta muito gentil do nosso amigo snr. Padre Manuel de Souza, natural de Espozende, e illustrado capelão militar do C. E. P. Este nosso amigo, apesar de sua idade de 60 anos, ofereceu-se logo no começo da guerra para ir para os campos da batalha, prestar os socorros religiosos ás nossas tropas, oferecimento que imediatamente foi aceite pelo ministro da guerra. No combate de 9 de Abril, o «Capelão Velhinho» como lhe chamavam os soldados, encontrando-se em serviço numa ambulancia, aí permaneceu com coragem e sangue frio, retirando-se apenas do seu posto quando todos tinham partido e o inimigo apenas a dezenas de metros. Este acto de coragem tornou-se bem conhecido em todo o C. E. P. e o «Capelão Velhinho» passados poucos mezes, ostentava em seu peito de aço a Cruz de Guerra.

Este nosso amigo, ainda se encontra em serviço na França, por fazer parte da Comissão de Sepulturas de guerra. Essa Comissão composta de tres medicos, capelão, alguns officiaes e cerca de 50 soldados, occupa-se da identificação dos nossos mortos durante a guerra, e sepultados em varios pontos da França. Os seus restos, em virtude de um decreto do governo francez, devem ser exhumados e trasladados para cemiterios privativos.

Sobre este serviço aliás bem difficiloso, diz-nos o nosso amigo:

—«Já se descobriram 590 covais. Dêles temos exhumados 147 restos de cadaveres genuinamente portuguezes sendo restabelecida a identidade da maior parte, graças a placas, cartas e outros objetos. Coisa admiravel e consoladora para as familias dos mortos e ainda para os capelães do C. E. P. Todos ou quasi todos estavam acompanhados de terços e medalhas de Nossa Senhora e Nosso Senhor.

Com os cadaveres de officiaes tem-se dado a mesma circumstancia. Um dêstes juntamente com cartas e notas em dinheiro francez e portuguez conservava e guardava na sua carteira êsses mesmos emblemas da sua fé, juntamente com o retrato da sua esposa.»

Nós fazemos vótos para que S. Ex.^a em breve volte ao ceio de sua querida familia que tanto e tão justamente o estima e

ao convívio de seus numerosos amigos, a cujo numero muito nós honramos de pertencer, que tão grandemente o apreciam e respeitam.

COOPERATIVISMO

O nosso colega *A Verdade* na sua secção «Esposendalérias» do ultimo numero, trata com patriotismo e com sinceridade da fundação em Braga duma grande cooperativa.

Felicitemos aquele nosso colega por tratar de tão momentoso assunto, pois muito mais se aproveita com isso do que de malsinar seja quem fôr. Continue e terá os nossos aplausos sinceros e será uma *Verdade* ás direitas.

Da nossa parte tambem não podemos ficar silenciosos, e tanto assim que já aqui tratamos do assunto.

O cooperativismo é o unico meio pratico de normalisar a vida, fazendo baratear extraordinariamente o preço dos generos. E' o pendulo regulador que tem conseguido manter os preços dos generos em condições soffriveis nos paizes mais civilizados.

Na Alemanha, apesar da grande guerra em que se viu envolvida ou em que se quiz envolver não chegou a haver uma subida de preços como a que se observa em Portugal! E porque? E' que ali o cooperativismo está tão desenvolvido que já em 1910 lá existiam perto de 3 mil cooperativas, todas confederadas e com uma direcção unica.

Ali as sociedades cooperativas desenvolveram-se duma maneira extraordinaria, a ponto de terem por sua conta fabricas, bancos, tipografias, casas prestamistas, emfim, tudo quanto é necessario para se poder viver livre da tutela dos gananciosos.

Na Russia, o grande revolucionario Lenine, mexeu em tudo quanto lá havia, chegando até, segundo dizem, a considerar a propria mulher como propriedade do Estado.

Pois não mexeu nas cooperativas, porque as achou da maxima utilidade e indispensaveis á sociedade.

Eis porque, um grupo de bracarenses sem politica de espécie alguma e animados dum acendrado patriotismo resolveu fundar uma grande cooperativa de produção e consumo, criando sucursaes em todas as terras onde haja socios e capital bastante.

E nós Espozendenses associemo-nos tambem com a certeza de que com a criação da cooperativa brevemente teremos a vida muito mais barata.

Associemo-nos pois e teremos dado um grande passo para nos emanciparmos da tutela de gananciosos.

As acções são de 10\$00 e o limite maximo com que cada socio se pôde inscrever são 50 acções ou sejam 200\$00.

Temos em nosso poder os respectivos estatutos aos quaes nos referiremos nos numeros seguintes.

QUINTA CARTA-ABERTA

Ao Snr. Arcebispo de Braga

Ex.^{mo} Snr.

Na minha carta ultima—ou seja a 4.^a—frisei bem patente, que V. Ex.^a não me deixou apelar para o Ex.^{mo} Bispo do Porto, nem se dignou dar-me as demissorias para fixar residencia nesta mesma diocese; que assim perseguido por V. Ex.^a, em ultimo lance, ia principiar de novo a dizer missa, no simples intuito, de prover á minha sustentação.

O dever da sustentação é o primeiro de todos os deveres. Principiei, pois, a dizer missa e, a certa altura, pouco mais de 15 dias, recebi um officio do Snr. Arcipreste concebido nestes termos: *Tendo chegado ao conhecimento de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manoel Arcebispo Primaz, que V. Rev.^a que está privado do exercicio de suas ordens, tem ido celebrar a Santa Missa á parochial igreja de S. Paio de Fão: Ha por bem declarar completamente interdita aos actos do culto a mesma parochial igreja, em quanto V. Rev.^a lá fôr celebrar.*

Por este officio se depreende a intuição, que V. Ex.^a interditiu condicionalmente a parochial igreja de Fão!... Eu, revendo diferentes autores de Moral não encontro esta especie de interdito.

Este seu interdito condicional é cómico. V. Ex.^a deve ser conhecido na historia pelo Arcebispo dos interditos.

Baseado em que principios da moral, ou do direito, interditiu V. Ex.^a a igreja de Fão? V. Ex.^a não faz citações. Sim, cada qual dá o que tem. Para V. Ex.^a não ha moral, não ha direito; para V. Ex.^a ha, tão sómente, a sua prepotente vontade. As leis da Santa Igreja são conculcadas por V. Ex.^a.

Vejamos: *Interdito é uma censura que priva os cristãos dos officios divinos, de alguns sacramentos e de sepultura eclesiastica.* Como se vê o interdito é uma censura. Que é censura? *é uma pena espiritual e medicinal, infligida pelo poder eclesiastico, que priva o homem batisado, delinquente e contumaz de alguns bens espirituales da igreja.*

Qual é a materia da censura? *é a culpa mortal, propria, externa, completa no seu genero e justa contumacia.*

Sem estes essenciaes requisitos não pôde haver censura.

Assentes estas premissas, é-me licito perguntar: sendo o interdito uma censura e para haver censura é requisito essencial existir culpa mortal—condição *sine qua non*—onde está a culpa mortal, que deu motivo ao interdito da igreja parochial de Fão?

Quem cometeu essa culpa mortal? Quem a presenciou? Quando se completou? Quando se admoestou o delinquente? Onde está a contumacia?

Ora, se não existe a culpa

mortal, como de facto não existe, o interdito da igreja paroquial de Fão não tem a mínima razão de ser; é uma arbitrariedade, é uma prepotencia, é uma torpe vingança, é um abuso da parte de V. Ex.^a... E, como o abuso, nunca, constituiu lei, antes é contra lei; ninguém está obrigado, em boa consciencia, a respeitar o interdito da igreja paroquial de Fão.

Diz S. Paulo:—*mais convem obedecer a Deus, do que aos homens.*

Sr. Arcebispo, pela tristissima fita, que vem exibindo em toda a diocese, V. Ex.^a é um mau bispo, não só porque, não acata as leis da Santa Igreja, mas porque, escandalisa os fieis com seus odios e torpes vinganças. «Ai daquele por quem vem o escandalo»—S. Mateus, c. XVIII, v. 7.

Se V. Ex.^a não é um mau bispo, foram os seus predecesores, D. Manoel Baptista da Cunha e D. Antonio de Freitas Honorato; porquanto a sua administração é diametralmente oposta á destes Arcebispos de gloriosa memoria.

V. Ex.^a veio introduzir na historia dos Arcebispos de Braga, uma negra pagina.

V. Ex.^a estará doido? se não está ignora os rudimentares principios da moral e direito.

Agora os nossos adversarios em religião riem e batem palmas á nossa custa. Que vergonha! Que escandalo!... Veja, Snr. Arcebispo, quanto V. Ex.^a vem atraçoando a religião católica, apostólica romana!...

Ah, sim! já Cristo Senhor Nosso teve á sua mesa um que que O atraçoou».—S. Marcos, XIV, 18.

Snr. Arcebispo, eu prometi na minha ultima carta rasgar o veo do Templo.

O resto fica para outra occasião oportuna.

De V. Ex.^a, Um fiel servo, adentro da justiça e do direito,

P.^o Jeronimo Gonçalves Chaves

O nosso jornal

Por motivos imprevistos não nos foi possível publicar o nosso jornal no ultimo domingo.

UMA POR SEMANA

Secou-me ao peito o raminho que a minha amado me deu; pra quem não tiver vergonha hoje todo o mundo é seu.

Vidè 4.^a pagina

José d'Abreu

Reassumiu as funções do cargo de Administrador do Concelho, de que se achava ha dias ausente por licença, o nosso presado amigo snr. José d'Abreu.

Felicitemo-nos e felicitamos o povo deste concelho, por continuar á frente da Administração tão dedicado republicano e illustre cidadão.

NOTICIARIO

S. João

Um grupo de rapazes, em cujos corações arde a chama viva do amor, constituíram-se em comissão e promovem importantes festas ao santo casamento, que, em paga dos seus trabalhos, lhes deparará bons casórios.

Assim, nos dias 26 e 27 do corrente mês, teremos na nossa terra boa musica, rijo foguetório e outros divertimentos que a decidida rapaziada com certeza nos vai proporcionar.

Ávante, rapazes, que o Precursor é vosso amigo.

Um roubo importante

Acusado de ter feito um importante roubo na Hespanha, cuja importancia excedia 600 pesetas, foi prêso pela guarda republicana do posto desta vila, na freguesia de Alvarães, Concelho de Viana do Castelo, Luiz José Dias, da freguesia de Palmeira do nosso Concelho.

O gatunó deu entrada na cadeia no preterito sabado, evadindo-se de noite.

O fulano já é uzeiro e vezeiro em taes proezas.

Açúcar

Segundo nos informam, á Câmara Municipal deste Concelho foi distribuida uma importante quantidade de açúcar para ser vendido aos preços da tabela. Oxalá que em breve êle venha, pois só assim nos veremos livres das garras dos novos ricos, que nos exigem por êle a 3 escudos... por muito favor.

Falecimento

Na avançada idade de 75 anos finou-se ha dias na cida-

de de Viana do Castelo, a snr.^a D. Francisca das Dôres e Silva, mãe extremosa do nosso amigo snr. Alberto Vieitas da Silva, digno chefe do farol desta vila, e do snr. João Albino da Silva, habil prestidigitador e ilusionista, que brevemente vem a ésta vila dar um espectáculo.

A familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Casamento

Está para breve o do nosso presado amigo snr. Manuel de Vilas Boas Pereira, digno ajudante de notario, com a ex.^{ma} snr.^a D. Joaquina Fernandes de Faria Lopes, desta vila.

Aos noivos, antecipadamente desejamos as maiores venturas e um futuro risonho.

Novo escrivão

Foi despachado escrivão do 3.^o officio desta Comarca, o snr. Antonio Augusto dos Santos Victor, que com muito zêlo e proficiencia ter exercido igual lugar na Comarca de Vieira.

Ao snr. Santos Victor, que, segundo nos informam, é um cavalheiro honesto, um funcionario sabedor e um republicano decidido, apresentamos os nossos parabens.

Pesos e medidas

Durante o mês corrente devem ser aferidos na Câmara Municipal todos os pêsos e medidas.

Desordem—Ferimentos

Na tarde da passada 6.^a feira, proximo á igreja da freguesia das Marinhas, deu-se uma desordem entre Abel Gonçalves Patrão, Francisco Bajão, Manuel Martins do Pilar e a mãe deste, todos daquêla freguesia, saindo feridos da contenda, golpeados por instrumento cortante, o Francisco, o Pilar e a mãe, que receberam curativo na farmacia Central desta vila.

O caso foi entregue a juizo.

Para Vila Rial

Retirou o snr. capitão Manuel Marrecas, que durante alguns dias esteve nesta vila em serviço de sindicancia.

Enlace

Pelos laços do matrimonio uniram-se na passada 4.^a feira, o snr. Francisco Gonçalves Regado com a snr.^a Natalia Gon-

çalves Mota, desta vila. Os nossos parabens.

Dr. Fonseca Lima

Vimos ha dias nesta vila o ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, muito illustre Governador Civil de Braga e prestimoso Chefe do Partido Democratico neste Concelho.

A sua ex.^a os nossos respetosos cumprimentos.

PELO CONCELHO

FORJÃES, 29

(Retardada)

Festa—A'manhã realisa-se na vísinha freguesia de Palme uma festividade em honra do martir S. Sebastião, na qual tocará a banda do Carvalho de Mazaréfes.

Ratoeiros—Já começaram a prestar os seus bons serviços nos batacas estes amigos do alheio.

Bom era que se apanhasse algum em flagrante para lhe darem o competente corrêtivo.

Prejuizo—Teve-o a snr.^a Emilia Alves de Sá, por lhe morrer hontem um boi que valia mais de quatro centos escudos.

A proposito—Porque se não funda aqui uma associação de socorros mutuos, como as de Lanhezes, Perre e outras terras onde se cuida deveras da lavoura?

Era tão facil,

Trovoada—No ultimo domingo, pelas 15 horas, pairou sobre esta freguesia uma forte trovoada acompanhada de grandes bategas de chuva e granizo.

Felizmente não ha prejuisos a registar.

—No mesmo dia e horas caiu uma faisca na chaminé duma casa de Aldreu.

Obito—Na passada quarta-feira faleceu a snr.^a Maria Gomes Cachada, do logar da Igreja.

Por terem circulado varios boatos apoz o seu falecimento veio aqui verificar o obito o digno Sub-Delegado de Saude, Sr. Dr. João de Barros, efetuando-se hontem o enterramento no cemiterio paroquial.

Que descance em paz.

Coveiro—Então a nossa junta não encontrará aqui quem desempenhe este logar?

Ponham-no a concurso que a lei permite-o e a receita chega.

Agricultura—Estão quasi terminadas as sementeiras do milho nas terras fundas.

Devido ás ultimas chuvas as sementeiras estão lindissimas.

Tudo faz prever um bom ano cerealifero.

—Os vinhedos apresentam um aspecto desolador.

O mildio tem feito estragos enormes e o oidio já se vae manifestando tambem.

Os resultados obtidos dos tratamentos feitos parece que são contraproducentes, o que traz os lavradores desanimados.

—O preço do vinho tem aumentado consideravelmente.

Já se tem vendido a 155\$00 os 500 litros, esperando-se que em breve chegue a 200\$00!

Roubos—Ao fechar estas notícias dizem-nos que são aqui esperados alguns agentes da Polícia do Porto para investigar acerca dos varios roubos que nesta freguezia se tem praticado. Oxalá se descubram os autores de taes proezas.

Idem, 5

Artilharia 5—Na ultima terça-feira passou aqui um grupo de baterias de Artilharia 5, em direcção do monte da Figueiró, onde bivacou, proximo do Entroncamento.

No dia seguinte, quarta-feira, realizou-se o exercicio de tiro de peça, com granada, entrando em fogo uma bateria de 75.

Devido á explosão das granadas incendiou-se uma porção de tójo, sendo o incendio extinto pelos militares.

No local dos exercicios juntou-se muito povo.

Santo Antonio—No domingo, 13 do corrente, realisa-se na igreja paroquial a festividade em honra do Taumaturgo Portuguez.—C.

FÃO, 29

Faleceu o inditoso estudante João Carneiro Ramos. Um padre de Braga, ou de Braga ao pé, que se dizia amigo do finado, compareceu resolvido acompanhar o cadaver á sua ultima morada, revestido de estola.

Fazendo-lhe vêr que não era conveniente levar estola, respondeu que sem estola não valia o acompanhamento.

Despeitado com este aviso, recusou-se a fazer a encomendação da alma!

Que tal está o amigo de Peniche, hein!

A fita foi por demais conhecida. Daqui enviamos o nosso cartão de sentidos pesames á familia eulutada.

A «Acção Catolica», de Braga, boletim oficial do Arcebispado, de Abril, n.º 4, inscreve a tabela das missas e officios de defunto.

Neste decreto o Primaz dos trautiteiros atende á situação precaria do seu digno clero, e não atende á situação precaria dos seus dignos leigos.

Em face deste decreto, os pobres, porque não tem dinheiro, não podem ir para o céu! Coitados.

Vai com vista ao grupo revolucionario do Arcebispo de Braga, constituído pela maioria das mulheres de Fão, impostoras, murmuradeiras, caluniadeiras, mentirosas e todas as mulheres fracas; e pela minoria dos homens que se deixam suggestionar pelo fanatismo das mulheres.

Este grupo, em religião, é o grupo dos herejes, pois que, negam a presença real de Jesus Cristo no santo sacrificio da missa e porque obedecem mais, ao Arcebispo de Braga e a padres fanaticos do que a Deus, contra a doutrina de S. Paulo.

O semanário *«Povo da Terra»*, de 22 do corrente, conclue o artigo de fundo com mais esta provocação aos republicanos de Fão:—*Substituaam a praça do Campo Pequeno pela arena de Fão, e ahí tem perfeitamente jocada a vida politica de Espozende.*

Os discolos aparecem em toda a parte.

Para termos perfeitamente focada a vida politica de Espozende, urge focar os provocadores da arena de Fão—os Henriques, os Torres e os Lauros.

Os discolos aparecem em toda a parte nas altas individualidades monarchicas!...

No proximo numero faremos leves

referencias ao interdito condicional da igreja paroquial de Fão.—P. C.

VILA-CHÃ, 5

Exercicio—Teve-o ha dias no monte desta freguezia o regimento de artilharia 5, de Viana do Castelo.

Falecimento—Com a idade de 75 anos, finou-se ha dias nesta freguezia, o snr. José Pires, proprietario daqui.

O finado era pai do nosso amigo snr. Agostinho José Pires, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

O tempo—Nos ultimos dias tem feito um calor verdadeiramente tropical.

Morgado.

SOCIEDADE

Cumprimentamos ha dias na nossa redacção, o nosso presado assinante snr. Antonio de Souza Correia, zeloso empregado da Central Eléctrica do Lindoso—Ponte da Barca.

Para o Brazil partiram os nossos amigos snrs. Amancio José Ferreira, Antonio José Ferreira e Sebastião Martins Carneiro.

Em Viana estiveram no passado domingo os snrs. Henrique Marinho, Valentim Fonseca Junior, Antonio Ribeiro da Fonseca, Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. Alexandre Torres, Luuro de Barros Lima e Firmino Loureiro.

Tambem estiveram na mesma cidade os snrs. Alberto Vieitas da Silva, José Lucena e João Amandio.

Foram á Povoia de Varzim, na passada 5.ª-feira, os nossos amigos snrs. Antonio da Silva Ferreira e Antonio d'Abreu, acompanhados de suas extremosas familias.

Em Vila do Conde, esteve ha dias, acompanhado de sua familia, o nosso amigo e presado assinante snr. João Magalhães.

Do Brazil regressaram a esta vila os marittimos snrs. Eusebio da Cruz, Manoel Martins Rei e outros.

Do Estado do Pará (Brazil) tambem chegou a esta localidade, o snr. Antonio de Vilas Boas Rubim, comerciante naquella importante cidade fluminense.

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso assinante snr. Joaquim da Costa Eiras, fiscal dos impostos na Povoia de Varzim.

Encontra-se em Fão, vindo do Rio de Janeiro, o nosso presado conterraneo snr. Vasco da Costa Vieira.

Fez auos, na passada terça-feira, a snr.ª D. Laurentina de Souza Paquete' esposa do nosso amigo snr. José Pimenta Dias, habil comerciante nesta vila.

Os nossos parabens.

Estiveram nesta vila, dando-nos a honra da sua visita, num dos dias da semana, os nossos particulares amigos snrs. José Agostinho Fernandes Moreira e Antonio de Carvalho Torrinhas, ilustrados professores de Belinho e Antas.

ANUNCIOS

VENDE-SE Um predio de terreno de lavradio, mato e pinheiros, no lugar de Goios, sitio da Gatanheira.

Quem pretender, dirija-se a José Rodrigues Santa Marinha, da freguezia de Curvos.

Despedidas

Tendo de nos retirar para a cidade do Rio de Janeiro—Brazil—e na impossibilidade de nos despedirmos pessoalmente de todas as pessoas das nossas relações, vimos fazê-lo por este meio, oferecendo-lhes ao mesmo tempo o nosso limitado préstimo naquella cidade—rua da Saude n.º 3.

Espozende, 24 de Maio de 1920.

Amancio José Ferreira
Antonio José Ferreira
Sebastião Martins Carneiro.

DESPEDIDA

Tendo de retirar-me precipitadamente para a cidade de Belém (estado do Pará, Brazil) e sendo absolutamente impossivel despedir-me pessoalmente de todos os meus bons amigos d'Espozende, faço-o por este meio, significando-lhes a mais viva saudade e agradecendo-lhes o sem numero de atenções a mim dispensadas.

Aproveito a ocasião pa-

ra oferecer-lhes os meus limitados préstimos naquella cidade (Travessa Ocidental do Mercado, 14).

Esposende, 21 de Maio de 1920.

Antonio Pereira Mota.

EDITAL

O Cidadão José d'Abreu, Administrador do Concelho d'Espozende:

FAZ PUBLICO que, pelo Ex.º Comandante do 3.º Batalhão de Infantaria 8—Barcelos—são convidadas todas as praças que fizeram parte das expedições á França e Africa, a assistirem as festas que se vão realizar no proximo dia 10, em homenagem aos mortos da Grande Guerra, no referido Batalhão.

Mais péde Sua Ex.ª para que se apresentem fardados aqueles que o podem fazer.

E para constar se afixou o presente e outros.

Administração do Concelho d'Espozende, 2 de junho de 1920.

O Administrador do Concelho,

José d'Abreu.

Bouça

Compra-se uma bouça entre Espozende e Palmeira. Prefere-se á margem da estrada.

Trata-se com João da Costa Ferreira.

Lindos Tipos para Cartões

ACABA DE CHEGAR UM COMPLETO E VARIADO SORTIDO DE TIPOS PARA CARTÕES DE VISITA PARA HOMEM E SENHORA Á

VIP. CÁVADO